

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

De janeiro a dezembro de 2014 houve crescimento de 8,19% nos custos de importação das ferramentas de metal duro, fato que decorreu do aumento de 8,92% nos preços das importações desses produtos convertidos em reais, do aumento de 4,88% nos custos operacionais das empresas para a distribuição desses produtos no mercado brasileiro e de aumento de 6,8% nos custos da mão de obra - equipes técnica e de marketing, dedicadas à comercialização desses produtos.

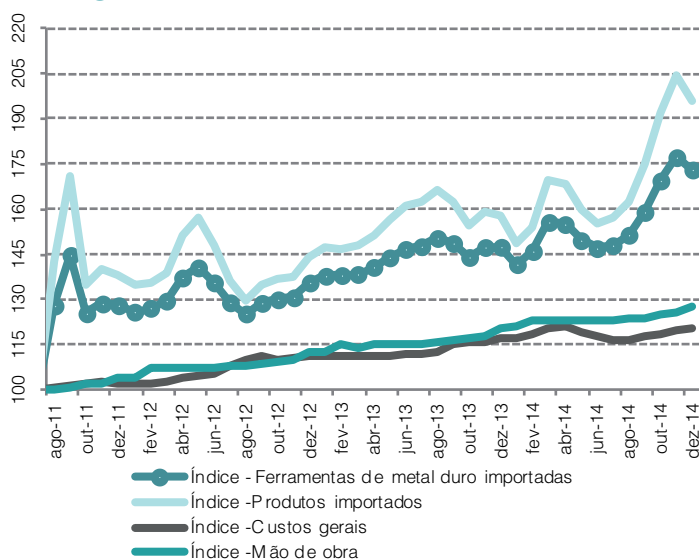
O índice de commodities reflete as variações dos principais insumos necessários à fabricação de ferramentas de metal duro, em dólares norte americanos, não convertidos para o real. A variação desses custos foi positiva em 31,95% no acumulado de janeiro a dezembro de 2014, em relação ao mesmo período de 2013.

**TABELA 01: VARIAÇÕES NOS CUSTOS DAS FERRAMENTAS DE METAL DURO IMPORTADAS**

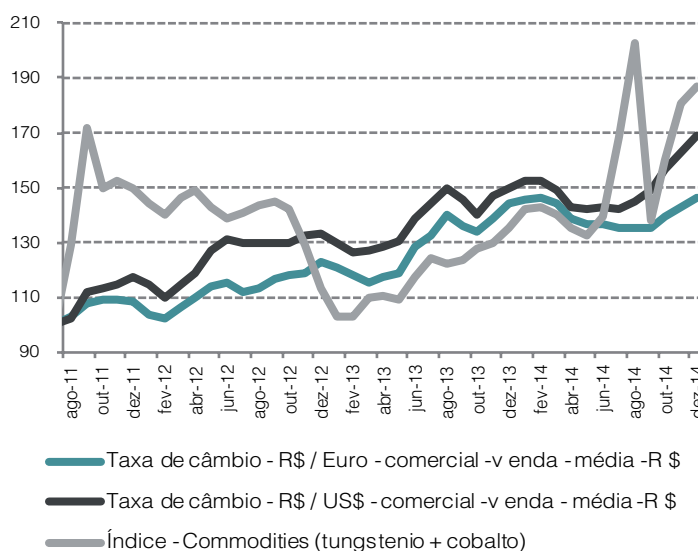
DESCRIÇÃO	DEZ14/ DEZ13	JAN14-DEZ14/ JAN13-DEZ13
<b>ÍNDICES</b>		
ÍNDICE - FERRAMENTAS DE METAL DURO IMPORTADAS	17,4%	8,19%
ÍNDICE - PRODUTOS IMPORTADOS	23,8%	8,92%
ÍNDICE - CUSTOS GERAIS	2,9%	4,88%
ÍNDICE - MÃO DE OBRA	6,2%	6,80%
<b>COMMODITIES</b>		
ÍNDICE - COMMODITIES (TUNGSTENIO + COBALTO)	38,5%	31,95%
<b>TAXA DE CÂMBIO</b>		
TAXA DE CÂMBIO NOMINAL (REAL/ DÓLAR - USA)	12,5%	9,1%
TAXA DE CÂMBIO NOMINAL (REAL/ EURO)	1,4%	8,9%

FONTE: TRADE MAP, SECEX, DATAFOLHA, IBGE, FGV E FUNCEX | ELABORAÇÃO: WEBSETORIAL

**GRÁFICO 01: COMPONENTES DOS CUSTOS DAS FERRAMENTAS DE METAL DURO IMPORTADAS**



**GRÁFICO 02: PREÇOS DAS COMMODITIES METÁLICAS E TAXA DE CÂMBIO**



## OBJETIVO DO ÍNDICE

O índice visa acompanhar mensalmente os custos das ferramentas de metal duro importadas e foi desenvolvido a partir de dados secundários obtidos juntos ao MDIC-SECEX, IBGE, DATAFOLHA e FGV. O índice consiste numa média ponderada de três componentes. O primeiro componente possui um peso maior e é dado pelo preço médio da ferramenta de metal duro importada, cujos valores nas fontes primárias são apurados em Euro e Dólar e convertidos para a moeda brasileira. Este item tem o peso de 65%. O segundo componente é dado pelo custo da mão de obra local, necessária para a comercialização do produto no Brasil. Este item tem peso de 15% no custo total do produto importa-

do. Finalmente, o terceiro componente procura refletir os demais custos incorridos pelas empresas tais como energia, pedágios, embalagens e logística, entre outros, quando da comercialização das ferramentas de metal duro importadas. Neste caso utiliza-se o índice geral de preços da Fundação Getúlio Vargas (IGP-M) por conta da ampla gama de itens coletados. Como o tungstênio e o cobalto são os principais insumos necessários para a fabricação das ferramentas de metal duro, calcula-se, para efeitos comparativos, um índice que procura captar as variações nos preços desses insumos em dólares, separadamente, de modo a refletir a dinâmica global do mercado dessas duas commodities.

TODOS OS ÍNDICES APRESENTADOS NESTA PUBLICAÇÃO TEM BASE FIXA MENSAL (JULHO DE 2011 = 100)